



SENTIDOS EM FUNCIONAMENTO NO ENSINO DE SINTAXE: GESTOS DE AUTORIA NA IMBRICAÇÃO DE DIFERENTES LINGUAGENS

Ezilda Rosania Conceição Netto Beloni¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo dar visibilidade a um recorte de um projeto desenvolvido com uma turma de alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública da cidade de Vilhena-RO, no âmbito do ProfLetras Unemat Cáceres. Filiamo-nos à Análise de Discurso Materialista na relação com a História das Ideias Linguísticas e com a Semântica da Enunciação para trabalharmos a gramática, de modo específico a sintaxe, por tratar-se de um ponto de “tensão entre o orgânico e o simbólico” (LACERDA, 2009, p.19).

Recortamos o componente *sujeito* para elaborarmos e desenvolvermos atividades de leitura e produção escrita, por meio de materiais compostos por diferentes materialidades significantes (LAGAZZI, 2011), visando à ressignificação do ensino de sintaxe na escola. Destacamos as atividades de leitura com tiras selecionadas do livro didático adotado e em circulação na internet e o trabalho com instrumentos linguísticos, como gramáticas e dicionários, mobilizando noções como gestos de leitura e de interpretação, paráfrase, polissemia, condições de produção (ORLANDI, 2015), formulação, circulação (ORLANDI, 2012), pertinência enunciativa, referencial histórico (DIAS, no prelo) e lugar sintático (DIAS, 2015), principalmente.

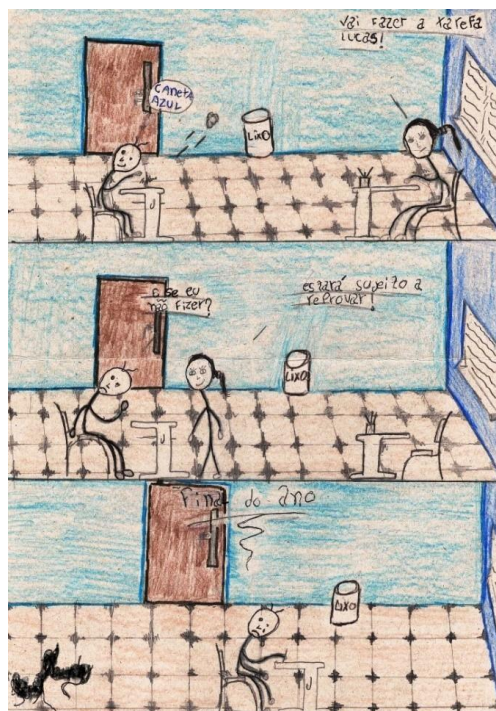
Para esta publicação, colocaremos em evidência os gestos de interpretação que atravessaram a produção de uma tira elaborada por dois alunos. Tomamos essa produção, constitutiva de um livro de tiras produzido coletivamente, como um efeito das atividades de leitura realizadas ao longo do projeto.

NO BATIMENTO DESCRIÇÃO E ANÁLISE

A tira, intitulada “Caneta azul”, é composta por três quadrinhos, em que a formação nominal (DIAS, no prelo) “Caneta azul” faz alusão a um *meme* que viralizou na internet, via redes sociais, no período coincidente em que trabalhávamos com as produções textuais, na qual se atualiza a pertinência enunciativa (DIAS, no prelo). Compreendemos este funcionamento como um efeito do atravessamento da discursividade do digital nesse texto, que “coloca em evidência a força do digital na constituição dos sujeitos e dos sentidos no século XXI” (SANTANA, 2019, p. 41), uma vez que “a conectividade é um elemento do laço social contemporâneo e dos processos de identificação dos sujeitos” (DIAS, C. 2014, p. 12).

¹ Professora Mestre em Letras da rede pública estadual de Rondônia e do município de Vilhena. E-mail: rosania.ezilda@unemat.br

Figura 1 – Caneta azul



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

A tira apresenta como cenário uma sala de aula, um sentido produzido pela imbricação de diferentes materialidades significantes na composição desse texto, em que o verbal e o não-verbal (ORLANDI, 1995) se enlaçam e textualizam uma cena onde a personagem-professora se encontra à frente da sala. Disposição esta que lhe confere uma visão ampla da turma, que pode ser compreendida como uma forma de controle, efeito do discurso pedagógico (ORLANDI, 1987) em funcionamento na instituição escolar. De acordo com Orlandi (2010, p. 13), “a forma como a escola dispõe a posição dos alunos [...] já é uma maneira de significar a relação aluno/professor e de disciplinar o discurso entre eles”, haja vista que essas posições, de professores e alunos, “também são estabilizadas pela geografia física da sala, visto que o professor, detentor da voz e do poder, fica à frente da sala, algumas vezes em um patamar superior, enquanto os alunos são alocados em fileiras cartesianas” (CONTI *et al.*, 2014, p.58).

A tira metaforiza, assim, o método tradicional de ensino, no qual o professor expõe o conteúdo, geralmente na lousa, desenhada nos três quadros, por meio de exercícios de fixação, atestados pela formulação “Vai fazer a tarefa, Lucas”, no primeiro quadro. Essa formulação estabelece uma relação com uma das tiras com as quais trabalhamos, por meio da qual mobilizamos a indeterminação do sujeito, no movimento entre a ordem e a organização da língua (ORLANDI, 1996). Um dizer que projeta a posição da personagem-professora legitimada pelo discurso pedagógico, produzindo o efeito de que “o professor é institucional e idealmente aquele que possui o saber e está na escola para ensinar, o aluno é aquele que não sabe e está na escola para aprender” (ORLANDI, 1987, p.31).

Compreendemos que os efeitos de sentidos produzidos na tira relacionam-se “com as formações sociais e os lugares que os sujeitos aí ocupam. Tais lugares funcionam nos processos discursivos como formações imaginárias” (NUNES, 2006, p. 19). Dessa forma, podemos entender que os sujeitos (neste caso a personagem-professora e o personagem-aluno), enquanto interlocutores, “atribuem a si e ao outro uma imagem que eles fazem do seu lugar e do lugar do outro” (INDUSRKY, 2010, p. 43). Sendo assim, “a

relação entre o sujeito e o real exterior não é direta, mas sim mediada pelas representações imaginárias. É por meio do imaginário que os sujeitos significam o real no discurso” (NUNES, 2006, p.20).

O significante “tarefa” também se filia ao ensino tradicional de gramática, historicamente praticado na escola, focado na organicidade da língua (DIAS, 2007). Na resposta dada pelo personagem-aluno “e se eu não fizer?”, no segundo quadro, vemos que “dizer não é apenas informar” e que “tomar a palavra é um ato dentro das relações sociais” (ORLANDI, 1987, p. 34). Nesse sentido, compreendemos o enunciado “e se eu não fizer?” como uma forma de “escape” do sujeito-aluno ao se projetar no personagem, um gesto de resistência, compreendido como “a batalha do sujeito pelo direito de se colocar, de não aceitar a coerção” (LAGAZZI, 1988, p. 97). Gesto este revestido de hesitação, como forma de marcar uma posição-autor.

Os significantes verbais “estará sujeito a reprovar”, também no segundo quadro, jogam com o sentido de “sujeito” filiado ao trabalho realizado em uma das atividades com diferentes dicionários (em que a polissemia do significante e suas filiações de sentido foram mobilizadas) e se entrelaçam aos não-verbais, à fisionomia de tristeza do personagem-aluno, que, no último quadro, se marca pelo choro, atado ao mecanismo de antecipação e às formações imaginárias (PÊCHEUX, 2019) da reprovação no “Final do Ano”, apresentada no terceiro quadro.

Ainda no terceiro quadro, o não-verbal nos revela o não-dito, o que foi silenciado. Mobilizando nossos gestos de leitura sobre a imagem que representa o personagem-aluno, possibilitada pela sua fisionomia que sugere tristeza, somada às lágrimas que caem, é possível antecipar que a reprovação se concretizou ao término do ano letivo, pois os “sentidos não se sustentam apenas pelas palavras” (NECKEL, 2010, p. 40).

Nessa perspectiva, de acordo com Medeiros (2009, p. 95), “a imagem, em sua materialidade e rede interdiscursiva, instaura sentidos, não os instaura de forma isolada, desconectada; ela, antes de ser analisada como peça avulsa, fora do jogo da história, deve ser concebida de forma mais ampla” (MEDEIROS, 2009, p. 95). Dessa forma, o não-verbal, tomado na relação com o verbal, projetados na cena do quadro em questão, sustentam o sentido de “reprovação”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que os sentidos projetados no texto instituem uma posição de sujeito autor (ORLANDI, 2015), efeito de um trabalho que buscou criar as condições para a prática da autoria inscrita na história (ORLANDI, 1998). Sabemos que a sala de aula “não convida à apropriação à autoria, mas buscamos as “falhas nesse ritual” (LAGAZZI, 2003, p. 70). Assim, acreditamos ter ressignificado o ensino de sintaxe, nos autorizando a ousar e possibilitar aos alunos experimentarem dessa ousadia.

Podemos dizer que esta tira, bem como outras produções textuais realizada pelos alunos, nos motivaram a investir (e a continuarmos investindo) em propostas de trabalho com a língua na perspectiva discursiva, na qual é possível proporcionar aos alunos práticas significativas de aprendizagem, partindo de reflexões sobre o funcionamento da língua, de modo que possamos oportunizar aos alunos a “estudar a ocorrência dos fatos linguísticos a partir de uma observação dos discursos do seu próprio dia a dia” (DIAS, 1998, p. 119).

REFERÊNCIAS

- DE CONTI, D. F. *et al.* O digital na escola: objeto, instrumento e tecnologia. *In*: BOLOGNINI, Carmen Zink (org.). **A língua portuguesa: novas tecnologias em sala de aula**. Campinas: Mercado de Letras, 2014. p. 53-64.
- DIAS, L. F. Fundamentos 1: produção de sentidos. *In*: **O português brasileiro no cotidiano: enunciação e ensino**. 2021. No prelo.
- DIAS, L. F. Fundamentos 3: enunciação e ensino. *In*: **O português brasileiro no cotidiano: enunciação e ensino**. 2021. No prelo.
- DIAS, C. P. O ensino, a leitura e a escrita: sobre conectividade e mobilidade. **Entremeios**: Revista de estudos do discurso, Pouso Alegre, v. 9, p. 1-13, jul. 2014. Disponível em: <http://www.entremeios.inf.br/published/198.pdf>. Acesso em: 06 out. 2020.
- DIAS, L. F. **Enunciação e relações linguísticas**. Campinas: Pontes, 2018.
- DIAS, L. F. Acontecimento enunciativo e formação sintática. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Campinas, n. 35, p. 99-138, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.revistalinguas.com/edicao35/edicao35.html>. Acesso em: 02 mar. 2019.
- DIAS, L. F. A gramática e a compreensão do funcionamento da língua na escola. *In*: CASARIN, E. A.; RASIA, G. dos S. (org.). **Ensino e aprendizagem de línguas: língua portuguesa**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007. p. 141 – 157.
- DIAS, L. F. Gramática na sala de aula: da lição gramatical ao fato discursivo. **Vivência**, Natal, v. 12, n. 1, p. 113-120, jan. /jun. 1998.
- INDURSKY, F. Estudos da linguagem: língua e ensino. **Organon**: Revista do Instituto de Letras da UFRGS, v. 24, n. 48, p. 1-15, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/organon/issue/view/1661/showToc>. Acesso em: 28 set. 2020.
- LACERDA, P. B. G. **Sentenças proverbiais: um estudo sintático semântico de bases enunciativas**. 2009. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ALDR-7RAK6K>. Acesso em: 03 jun. 2021.
- LAGAZZI, S. O recorte e o entremeio: condições para a materialidade significativa. *In*: RODRIGUES, E. A.; SANTOS, G. L. dos; CASTELLO BRANCO, L. K. A. (org.). **Análise de discurso no Brasil: pensando o impensado sempre: uma homenagem a Eni Orlandi**. Campinas: RG, 2011. p. 401-410.
- LAGAZZI, S. **O desafio de dizer não**. Campinas: Pontes, 1988.
- LAGAZZI-RODRIGUES, S. A sala de aula e os alhures: circulando pela linguagem entre práticas e teorias. **Letras** - Revista do Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria, n. 27, p. 67-71, dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11899>. Acesso em: 04 jun. 2021.
- MEDEIROS, C. S. A materialidade da imagem e a ideologia no discurso da mídia do espetáculo. **Tecnologias de linguagem e produção do conhecimento**. 2009. v. 2, p. 91-100. (Coleção Hipersaberes). Disponível em: www.ufsm.br/hipersaberes. Acesso em: 20 out. 2020. E-book.
- NECKEL, N. R. M. **Tessitura e tecedura: movimentos de compreensão do artístico no audiovisual**. 2010. 226f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- NUNES, J. H. **Dicionários no Brasil: análise e história do século XVI ao XIX**. Campinas: Pontes; São Paulo: Fapesp, 2006.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.
- ORLANDI, E. P. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2012.
- ORLANDI, E. P. A contrapelo: incursão teórica na tecnologia - discurso eletrônico, escola, cidade. **Rua**, Campinas, v. 2, n. 16, p. 5-17, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8638816>. Acesso em 22 jun. 2021.
- ORLANDI, E. P. Paráfrase e polissemia: a fluidez nos limites do simbólico. **Rua**, Campinas, n.4, p.9-19, 1998. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8640626>. Acesso em: 14 jun. 2021.

ORLANDI, E. P. Efeitos do verbal sobre o não verbal. **Rua**, Campinas, 1995. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8638914>. Acesso em: 04 jan. 2020.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 2. ed. Campinas: Pontes, 1987.

PÊCHEUX, M. **Análise automática do discurso**. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi e Greciely Costa. Campinas: Pontes, 2019. [Originalmente publicado em 1969].

SANTANA, F. F. **Jogos parafrásticos e polissêmicos em funcionamento nos processos constitutivos de memes**: uma abordagem discursiva na sala de aula. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Mestrado Profissional em Letras, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2019. Disponível em: <portal.unemat.br/?pg=site&i=profletrascaceres&m=dissertaçõesdefendidas&c=dissertacoesdefendidas-em-2019>. Acesso em: 28 maio 2021.